

Avaliação do Atendimento Nutricional da Clínica-Escola de Nutrição do Sudoeste da Bahia

Evaluation of Nutritional Service at the Nutrition Clinic-School of Southwest Bahia

Beatriz Ferreira Santos¹, Pedro Henrique Cardoso Silva Nunes², Gabriela Madureira Baptista³, William Santos Silva⁴, Micaella de Cássia Meira Oliveira⁵, Renata Ferreira Santana⁶, Adriana da Silva Miranda⁷

RESUMO

O atendimento clínico nutricional aos usuários de um serviço de saúde pode ser executado em ambulatório público, privado ou clínica-escola. Trata-se de uma atividade profissional que oportuniza aos discentes em sua formação acadêmica realizar atendimento nutricional com supervisor e nutricionista, e por fim atuar na promoção de saúde e prevenção de doenças. Objetivou-se investigar o atendimento clínico nutricional prestado aos pacientes assistidos pelos acadêmicos do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior do Sudoeste da Bahia. A pesquisa apresenta parecer consubstanciado de nº 3252.015. A avaliação do atendimento de quem frequentou a clínica-escola de nutrição foi realizada remotamente pelo *google forms*, com seis questões norteadoras, sendo cinco de cunho objetivo e uma descritiva, de fevereiro a junho de 2022. Foram investigados 8 pacientes adultos, prevalência do gênero feminino e escolaridade até 2 grau completo. Os averiguados relataram terem sido bem recebidos e acolhidos na Clínica-Escola de Nutrição, que receberam referências sobre o atendimento por meio de amigos e buscou o acompanhamento nutricional com intuito de perder peso. Os atendimentos prestados foram considerados satisfatórios pelos pacientes. Destarte, faz-se necessário compreender o processo de assistência prestada com intuito de delinear estratégias de atendimento nutricional visando orientar o paciente na adoção de hábitos alimentares adequados.

Palavras-chave: Atendimentos Comunitários. Assistência Nutricional. Satisfação.

ABSTRACT

Nutritional clinical care to users of a health service can be performed in a public, private, or clinical-school outpatient clinic. It is a Professional activity that enables students in their academic training to perform nutritional care with supervisor and nutritionist, and finally act in health promotion and disease prevention. This study aimed to investigate the nutritional clinical care provided to patients assisted by academics of the Nutrition course of a Higher Education Institution in the Southwest of Bahia. The research presents a consubstantiated opinion of nº 3252.015. The evaluation of the service that attended the nutrition clinic-school was performed remotely by google Forms, with six guiding questions, five of objective nature and one descriptive, from February to June 2022. We investigated 8 adult patients, female prevalence and schooling up to 2 complete degree. Those investigated reported having been well received and welcomed in the Nutrition Clinic-School, had references about the service through friends and sought care in order to lose weight. The patients were considered satisfactory. Thus, it is necessary to understand the process of care provided in order to outline nutritional care strategies to guide the patient in adopting adequate eating habits.

Keywords: Community Services. Nutritional Assistance. Satisfaction.

¹ Graduando em Nutrição. Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista/Bahia. <https://orcid.org/0009-0007-2232-3889>

² Graduando em Nutrição. Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista/Bahia. <https://orcid.org/0000-0003-1266-3816>

³ Especialista Residência em Nutrição Clínica pela Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Docente do curso de Nutrição. Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista/Bahia. <https://orcid.org/0009-0002-3518-6805>.

⁴ Mestrado em Bioengenharia pela Universidade Brasil. Coordenador do curso de Nutrição. Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista/Bahia. <https://orcid.org/0000-0003-0510-8224>.

⁵ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Docente do curso de Nutrição. Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista/Bahia. <https://orcid.org/0000-0001-6084-4203>.

⁶ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. <https://orcid.org/0000-0001-6621-6662>.

⁷ Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente do curso de Nutrição. Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista/Bahia. <https://orcid.org/0000-0003-3536-4763> E-mail: asmiranda.vic@ftc.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição são condições básicas para a promoção e a proteção da saúde, favorecendo ao crescimento e desenvolvimento humano normais, com qualidade de vida e cidadania (SILVA; PINTO; GESTEIRA, 2022). No entanto, com as mudanças ocorridas nos últimos tempos no modo de vida da população para atender a um ritmo mais acelerado o consumo de determinados alimentos foi alterado em quantidades e qualidade de forma inadequada que pode trazer danos à saúde tanto no Brasil, como em outros países, com o aumento do acometimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT, consequência do aumento do excesso de peso na população em geral (SILVA; SARAIVA, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde o Brasil apresentou aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade, que se mostram como um dos maiores problemas de saúde pública na contemporaneidade e afeta a todas as faixas etárias. Situação populacional esta desencadeada pelo consumo excessivo dos alimentos ultraprocessados que são um potencial fator de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT, e um importante causa de hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, vários tipos de cânceres e até problemas respiratórios como a asma (VASCONCELOS *et al.*, 2021).

Tais doenças são as principais responsáveis pelas mortes em 72% de adultos no Brasil, o que ressalta a importância da nutrição para a saúde humana (BRASIL, 2022). Neste contexto o profissional nutricionista deve oferecer uma constante contribuição para a saúde dos indivíduos e da coletividade, pois é sua função, como um educador em saúde, conhecer o paciente, descobrir suas reais necessidades, para então iniciá-lo em um novo processo de reeducação alimentar, adequando seus hábitos, preferências e intolerâncias alimentares (MALTA *et al.*, 2019).

É notória a insuficiência de ações de educação e divulgação de informações em saúde aliadas ao baixo acesso aos serviços de saúde (SIMÕES *et al.*, 2021). Deste modo a construção de uma relação do nutricionista e paciente precisa ser permeada no confiar e respeitar mútuo para que se atinja um vínculo terapêutico humanizado e necessário em todo o processo de atenção (DEMÉTRIO *et al.*, 2011).

Para se atingir uma assistência de qualidade, eficiente e resolutive, é necessário a realização do atendimento individualizado com a adoção de estratégias planejadas para acolher às expectativas dos usuários, e conseguir uma maior adesão ao tratamento

proposto pelo profissional aumentando sua satisfação. Deste modo, investigar a percepção dos usuários em relação ao atendimento de suas necessidades pelos serviços prestados é considerado um instrumento de direcionamento de qualidade, pois quando se avalia o desejo ou necessidade dos usuários em relação ao serviço, trata-se da expectativa do mesmo em relação ao seu percebimento sobre a assistência oferecida que pode ser refletida em satisfação ou insatisfação (GARCIA; SILVA; DALMEIDA, 2017).

Analisando o cenário epidemiológico brasileiro e as evidências científicas, é de grande necessidade a divulgação do Guia Alimentar para a População Brasileira, pois ele constitui o primeiro conjunto de diretrizes alimentares para o Brasil e tem por objetivo contribuir para a orientação de práticas alimentares que visem à promoção da saúde e à prevenção de doenças relacionadas à alimentação (BRASIL, 2014).

Considerando a necessidade de um acompanhamento nutricional, como uma forma de prevenção contra o coronavírus que ainda se encontra em vigor, em 18 de março de 2020 o Conselho Federal de Nutricionistas regulamentou os meios digitais para a realização do atendimento nutricional através da resolução nº 646 (VASCONCELOS *et al.*, 2021).

Por meio da Clínica-Escola de Nutrição do Centro Universitário do Sudoeste da Bahia (UniFTC), localizada no Centro de Atendimento Comunitário da própria instituição, os alunos possuem a função de vivenciar a prática da profissão, na realização de atendimentos específicos, sob a supervisão de nutricionistas docentes. As ações desenvolvidas na Clínica possuem a função de capacitar os alunos para o crescimento profissional, além de ser uma ação de responsabilidade social da instituição, se tornando uma oportunidade para que os alunos possam praticar o conteúdo visto em sala de aula. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo avaliar a qualidade do atendimento nutricional da Clínica-Escola de Nutrição do Centro Universitário do Sudoeste da Bahia (UniFTC).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo de caráter transversal e retrospectivo, foi realizado na Clínica-Escola de Nutrição do Centro Universitário do Sudoeste da Bahia, que realiza assistência a docentes, acadêmicos e funcionários da referida instituição. A pesquisa foi baseada na resolução nº 466/2012 da (CNS) Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas e testes com seres humanos. Sendo assim, o projeto foi aprovado no parecer consubstanciado nº 3252.015/2017.

A Clínica é um local onde os discentes a partir do 6º semestre realizam parte do estágio obrigatório, sob supervisão de nutricionistas docentes. Os discentes exercem atividades, como atendimento ambulatorial individual, oficinas de alimentação saudável para DCNT, para adolescentes, população em geral, além de assistência nutricional a crianças, adultos, gestantes, atletas, praticantes de atividade física e idosos. O atendimento nutricional realizado na clínica-escola de nutrição, acontece de modo individualizado, por meio do qual se aplica anamnese clínico-nutricional para se obter informações para o diagnóstico nutricional e, posteriormente, instrumentar a conduta terapêutica dietoterápica de acordo com as necessidades nutricionais, fisiológicas ou patológicas de cada paciente.

Para a realização da coleta de dados foi utilizado um questionário com intuito de avaliar o atendimento nutricional realizado na Clínica-Escola de Nutrição adaptado de Mendonça e Guerra (2007) e de Oliveira, Porto e Rodrigues (2018). Este foi composto de perguntas abordando os seguintes temas: Questionamentos pessoais como: idade, gênero e grau de escolaridade do paciente; sobre a clínica-escola de nutrição; sobre o atendimento do nutricionista e repasse de informações baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira; se o estudante conseguiu adequar a dieta proposta para a realidade do paciente. Por fim, perguntas em relação ao pós-consulta, como: satisfação do paciente, motivação, objetivo atingido e interesse em continuar sendo acompanhado, se recomendariam o serviço para amigos e familiares e se tinha alguma sugestão ou observação para a melhoria do atendimento.

Na primeira etapa foi realizado o levantamento dos pacientes assistidos na unidade de estudo, em segundo momento por meio de um formulário eletrônico enviado para o paciente por meio digital convidando-os a participarem do estudo, juntamente, com a permissão e assinaturas dos participantes por meio do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram analisados na plataforma *Google Forms*. Os resultados foram apresentados por meio de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 8 pacientes em acompanhamento nutricional na clínica escola de nutrição, com idades entre 19 a 44 anos, dentre esses pacientes foi possível observar uma prevalência de 80% do gênero feminino. Assim como Garcia, Silva e Dalmeida (2017) resultados semelhantes em seu estudo da satisfação dos usuários atendidos em um

ambulatório de nutrição clínica, na qual os entrevistados tinham idade entre 13 e 44 anos e a prevalência era de 95,6% de pacientes do sexo feminino.

Dentre aqueles que participaram do estudo, o maior percentual eram mulheres, resultados estes similares aos de Machado e Nogueira (2008) e Bezerra *et al.* (2023). Assim como o Oliveira *et al.* (2014) que avaliaram o perfil de pacientes atendidos em uma clínica de nutrição concluindo que a maioria dos pacientes em acompanhamento nutricional também pertencia ao gênero feminino fato este demonstrado pelo maior interesse do público feminino à procura da assistência de saúde e também por motivos estéticos (PEREIRA *et al.*, 2021), por outro lado é reportado por autores que os homens apresentam uma certa resistência na procura dos serviços de assistência à saúde (SILVA; FARIAS, 2018; BEZERRA *et al.*, 2023).

A maioria dos participantes afirmaram ter um grau de instrução ao serem questionados sobre seu nível de escolaridade prevaleceu o segundo grau completo (Figura 1), assim como Garcia, Silva e Dalmeida (2017) que obteve um público com um nível de instrução semelhante em seu estudo, mostrando que pessoas com um nível de instrução considerável têm uma maior tendência a procurar um auxílio nutricional.

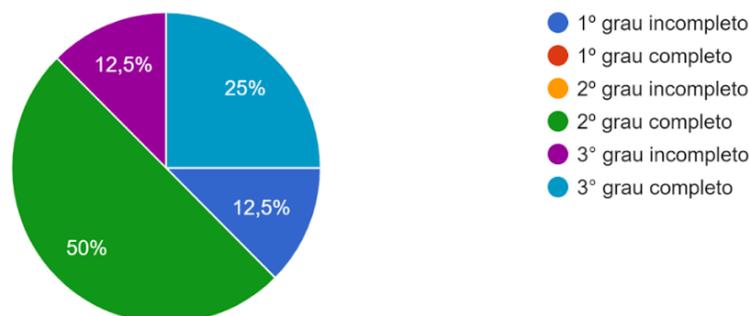


Figura 1: Grau de instrução de paciente assistidos em clínica-escola de Nutrição de Instituição de Ensino Superior Privada do Sudoeste da Bahia, 2022.

Ao serem questionados de como tomaram conhecimento acerca do atendimento nutricional da clínica-escola da UniFTC, aproximadamente 80% relataram terem sido informados por amigos sobre a disponibilidade da assistência nutricional na Clínica-Escola de Nutrição, e os demais por médico. Diferente do estudo realizado por Garcia *et al.* (2017) os entrevistados afirmaram terem procurado o atendimento por conta própria e/ou como apontado por Pereira *et al.* (2021), por indicação médica.

O presente estudo revelou que, de maneira geral, a avaliação do acolhimento na recepção foi de carácter positivo. Todos os pacientes afirmaram terem sido bem acolhidos, resultados semelhantes ao estudo de lacava (2012), demais estudos com a mesma proposta como o de Attuch *et al.* (2012), Cattani, Borrille e Traverso (2016), Garcia, Silva e Dalmeida (2017) e Machado e Nogueira (2008), a maioria dos pacientes também relataram terem sido bem recebidos na unidade onde foram atendidos.

Dentre as propostas de uma abordagem para aconselhamento nutricional, o “primeiro contato” influencia a condução do relacionamento entre estudante e paciente pois caracteriza a formação do vínculo. Empatia, autenticidade, considerações positivas, incondicionalidade e concreção, são atributos importantes na qualidade do encontro. 100% dos entrevistados responderam que o estudante foi atencioso e educado durante o atendimento. Semelhante a Lacava (2012), onde 78% dos seus entrevistados afirmaram estarem satisfeitos com a preocupação desprendida pelo profissional durante a consulta.

Ao serem questionados sobre o que os motivaram a procurar o serviço de atendimento nutricional, os pacientes reportaram que:

“Querida ajuda para conseguir hipertrofia”, “Para melhorar meus hábitos”, “A minha gestação”, “Ganho de massa muscular”, “Ganho de peso”, “minha saúde”, “Saúde”, “Emagrecimento”.

Os motivos supracitados também foram alguns dos reportados por Pereira *et al.* (2021), Silva e Farias (2018), Oliveira e Pereira (2014) e Rios *et al.* (2016). Em grande parte, podemos destacar os motivos mais femininos, por estarem em maior número nos pesquisados e por demonstrar que se trata de um público que por meio do maior cuidado com a saúde e a alimentação buscam qualidade de vida.

Ao serem abordados se no atendimento nutricional o estudante que os atendeu lhes ofereceu informações claras, detalhadas e seguras durante a consulta, 75% afirmaram concordar plenamente com essa afirmação. E ao serem questionados sobre o posicionamento do aluno durante o atendimento, 75% dos respondentes concordaram plenamente que o aluno foi atencioso, forneceu um atendimento detalhado e seguro, demonstrou interesse em solucionar dúvidas, soube educar quanto às necessidades, orientou e elaborou as metas e objetivos do tratamento junto ao paciente. Lacava (2012), em seu estudo avaliando a satisfação do serviço de nutrição encontrou um resultado semelhante, seus entrevistados afirmaram estarem satisfeitos com o nível de preocupação desprendida pelo profissional.

Vale ressaltar que a relação profissional-paciente deve ser construída por meio de uma escuta ativa, empatia, comunicação efetiva, segura e de afetividade entre ambos, e por fim, determinação de responsabilidade na problematização do comportamento alimentar para proporcionar melhores resultados no processo de assistência (CATTANI; BORRILLE; TRAVERSO, 2016; DEMÉTRIO *et al.*, 2011).

Dentre os participantes, 80% dos respondentes concordaram plenamente que o posicionamento do aluno durante o atendimento prestado atendeu às expectativas acerca de suas necessidades em sua primeira consulta. Semelhante a Garcia, Silva e Dalmeida (2017) em seu estudo onde 97% dos participantes afirmaram estarem satisfeitos com o atendimento nutricional.

Acerca das orientações feitas durante a consulta, 75% dos entrevistados afirmaram que o estudante que os atenderam orientaram a preferir alimentos *in natura* e minimamente processados. O consumo de alimentos *in natura* deve ser a base para uma alimentação saudável, tal orientação é preconizada pelo guia alimentar da sociedade brasileira (BRASIL, 2014), um documento elaborado por profissionais da área baseado em diversos estudos científicos que comprovam tais indagações.

Ao serem questionados se foram orientados a evitar o consumo de alimentos ultraprocessados, 75% dos participantes concordaram plenamente. Uma informação importante, pois além de ser uma recomendação do guia alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014), onde indica evitar o consumo de alimentos ultraprocessados devido ao potencial de degradação da saúde devido à alta concentração de conservantes, corantes, estabilizantes dentre outros elementos prejudiciais à saúde.

Sobre o consumo de óleo, sal e açúcar, 87,5% dos pacientes concordaram plenamente terem sido orientados a limitar a quantidade desses itens em preparações. Orientação importante, pois é uma indicação do guia alimentar da sociedade brasileira (BRASIL, 2014) e da Sociedade Brasileira de Cardiologia (FERES *et al.*, 2017) em que a recomendação é reduzir o consumo de sódio, óleos e açúcares de maneira geral com o intuito de evitar eventos cardiovasculares.

Em relação ao ato de comer, 75% dos pacientes afirmaram terem sido orientados a comer com atenção e regularidade e respeitando os horários das refeições. Uma indicação do guia alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014), onde afirma que comer com regularidade respeitando os horários das refeições é a base para uma alimentação de qualidade.

O vínculo criado entre alimentar-se e estar em companhia acrescenta possibilidades de trocas de experiências. Da mesma forma, planejar o tempo dedicado à alimentação é dar-lhe o espaço que ela merece e fazer da preparação de refeições e do ato de comer momentos privilegiados de convivência e prazer. Acerca do momento da alimentação, 50% dos pacientes afirmaram terem sido orientados a preferirem se alimentar na presença de outras pessoas e/ou familiares.

Sobre o ambiente em que os pacientes se alimentam, ao serem questionados se o estudante os orientou que deve ser um ambiente limpo, tranquilo e confortável, cerca de 87,5% deles afirmaram concordar com essa afirmação. Se alimentar em um ambiente limpo, tranquilo e confortável é uma indicação do guia alimentar da população brasileira, pois o ato de se alimentar além de nutrir o corpo deve ser um momento de prazer e satisfação, pois nossas emoções estão diretamente ligadas à nossa saúde (AMBROSI; GRISOTTI, 2022).

Ao serem questionados em relação ao preparo dos alimentos, 75% dos pacientes afirmaram terem sido orientados a desenvolver, exercitar e partilhar habilidade culinária. Em relação ao planejamento alimentar, todos os pacientes afirmaram terem sido orientados a planejar e se dedicar a sua alimentação. Além de indicar formas de consumir alimentos saudáveis, ele avalia os hábitos alimentares dos beneficiários e identifica certos alimentos que precisam ser eliminados da dieta, sugerindo alternativas saudáveis para o consumo diário.

A cerca de propagandas e informações tendenciosas encontradas em redes sociais e TV, ao serem questionados se foram orientados no consultório a serem críticos em relação a essas informações, cerca de 75% dos pacientes afirmaram que sim. Para tanto, é importante que o indivíduo desenvolva senso crítico frente a diferentes situações e possa estabelecer estratégias adequadas para lidar com elas (BRASIL, 2012), o que cabe muito bem frente às propagandas alimentícias, e é um passo importante na participação do sujeito em seu processo de educação alimentar e nutricional.

Cerca de 62,5% dos investigados afirmaram que o estudante que os atendeu, discutiu sobre as metas e objetivos a serem estabelecidas para o tratamento, resultados este semelhantes aos de Lacava (2012), onde 78% dos seus entrevistados afirmaram estarem satisfeitos com a forma que a consulta foi conduzida, mostrando que ambos os públicos estavam satisfeitos com a proposta da consulta.

Em relação às metas estabelecidas durante a consulta, cerca de 85% dos pacientes afirmaram terem sido atendidas, pela sua viabilidade e facilidade de serem alcançadas. Resultado semelhante, foi apresentado por Lacava (2012) onde cerca de 74% dos seus entrevistados afirmaram estar satisfeitos em relação ao alcance dos seus objetivos. Ao avaliar a opinião do paciente sobre a facilidade de seguir as metas e adequação à dieta, de modo geral, as respostas foram satisfatórias. Entretanto, dos que não concordaram nem discordaram sobre conseguir adequar-se à dieta proposta, haveria a necessidade de se avaliar individual e criteriosamente quais fatores os levaram a ter esse julgamento, fato esse, infelizmente, impossível de se conseguir por meio do escopo deste estudo.

Sobre o plano alimentar proposto, cerca de 87,5% dos pacientes afirmaram terem conseguido se adequar a dieta. Ao avaliar a opinião sobre a facilidade de seguir as metas e adequação à dieta, de modo geral, as respostas foram satisfatórias. Entretanto, dos que não concordaram nem discordaram sobre conseguir adequar-se à dieta proposta, haveria a necessidade de se avaliar individualmente. Já Lacava (2012), em seu estudo, 78% dos entrevistados afirmaram estarem bastante satisfeitos com a assistência nutricional oferecida.

Ao serem questionados se estão satisfeitos, motivados, atingindo o seu objetivo e se tem interesse em continuar o tratamento, os pacientes relataram que: "Sim", "Sim. Com certeza", "Sim", "Não obtive muitos resultados pela não adoção das medidas caseiras prescritas na dieta". É percebido nas falas que os pacientes assistidos, tinham o acompanhamento nutricional como positivo, e por isso a continuidade dele por um tempo maior se fazia necessário.

Por outro lado, uma dificuldade de adesão apontada foi em relação ao seguimento das medidas caseiras prescritas. Santos (2019), coloca que em sua maior parte percebe-se que os pacientes buscam o atendimento almejando mudanças de comportamento alimentar rápidas em curto espaço de tempo, mas este trata-se de um processo construído a longo prazo, que abrange uma infinidade de fatores que exige determinação para o alcance de seus objetivos e monitoramento do profissional nutricionista favorece seu sucesso.

Todos os pacientes que responderam ao questionário afirmaram que recomendariam o serviço de atendimento da clínica escola da UNIFTC para familiares e amigos. Afirmção importante, pois, corrobora para que melhorias sejam feitas, segundo Silva *et al.* (2017) afirma que a percepção dos usuários em relação à qualidade dos serviços de saúde tem

um papel muito importante para realização de aprimoramentos e melhorias nos serviços de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição de ensino superior apresenta por meio da oferta dos atendimentos à comunidade nas clínicas-escolas uma forma de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, em concomitância realiza extensão universitária e cumprimento de seu papel social na comunidade.

Dentro deste contexto, o discente vivencia a prática do futuro profissional no ambiente acadêmico, em que um aspecto importante a ser investigado é a satisfação de quem recebe os serviços prestados pela unidade de atendimento em saúde, o paciente, pois sua opinião representa um norte de toda a assistência prestada.

Os resultados do presente estudo mostraram índices de satisfação que designa os serviços ambulatoriais de nutrição prestados como bons na visão dos usuários, parâmetro este que interfere de forma direta na adoção dos mesmos ao preconizado no tratamento nutricional a ser instituído pelo profissional. Outra questão de relevância é em relação aos conhecimentos de nutrição repassados aos pacientes, que estes respeitam e seguem ao preconizado pelo Ministério da Saúde, mais especificamente, o Guia Alimentar para a População Brasileira.

O atendimento ambulatorial realizado na clínica-escola em questão proporciona à comunidade local, ações de saúde, potencializando suas relações com os discentes, docentes e futuros profissionais. Destarte faz-se necessário compreender o processo de formação do comportamento e padrão alimentar de indivíduos assistidos, bem como sua opinião pela assistência prestada com intuito de delinear estratégias de atendimento nutricional visando orientar o paciente na adoção de hábitos alimentares adequados.

Por fim, a avaliação do atendimento prestado servirá sempre de instrumento de avaliação contínua, suporte para aprimorar, implantar melhorias e impulsionar a gestão dos serviços prestados de modo a ampliar as ações e programas.

REFERÊNCIAS

ATTUCH, M. M. *et al.* Avaliação da satisfação dos usuários da clínica-escola de nutrição do UniCEUB. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 79-85, 2012.

BEZERRA, A. B. A. S. *et al.* Perfil dos pacientes que buscaram avaliação nutricional em unidade de clínica escola privada no município de Caruaru. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 14802-14807, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: alimentação saudável e prevenção da obesidade**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação: Ministério da Saúde, 2022. 36 p.

CATTANI, I. C.; BORRILLE, R. L.; TRAVERSO, M. E. D. Avaliação da satisfação dos usuários de fisioterapia em uma clínica-escola de uma universidade do meio-oeste catarinense. **Fisioterapia em Ação-Anais eletrônicos**, p. 27-38, 2016.

DEMÉTRIO, F. *et al.* A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. **Revista de Nutrição**, v. 24, p. 743-763, 2011.

FALUDI, A. A. *et al.* Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose–2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, p. 1-76, 2017.

GARCIA, L.; SILVA, R. M.; DALMEIDA, K. S. M. Avaliação da satisfação dos usuários atendidos em um ambulatório de nutrição clínica. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2017.

LACAVALA, A. C. **Avaliação da satisfação dos usuários do serviço de nutrição do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da Prefeitura Municipal de Cachoeirinha**. 2012.

MALTA, D. C. *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019, e190030.

MACHADO, N. P.; NOGUEIRA, L. T. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 12, n. 5, p. 401-408, 2008.

MENDONÇA, K. M. P. P.; GUERRA, R. O. Desenvolvimento e validação de um instrumento de medida da satisfação do paciente com a fisioterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 5, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p.

MINISTÉRIO DE SAÚDE. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil**. Brasília-DF. Ministério da Saúde, ed.1, p. 1-160. 2011-2022.

OLIVEIRA, A.C; PORTO, E.B.S; RODRIGUES, L.S. **Avaliação do atendimento nutricional da Clínica-escola de Nutrição do Centro Universitário de Brasília**. v. 1, p.193-211, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição).

OLIVEIRA, T. R. P. R.; PEREIRA, C. G. Perfil de pacientes que procuram a clínica de Nutrição da PUC MINAS e satisfação quanto ao atendimento de percurso acadêmico. **Anais Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 4, n. 8, 2014.

PEREIRA, V. *et al.* Perfil de pacientes atendidos no ambulatório de nutrição de uma Clínica Escola em uma Universidade particular de São Luís—MA. **Revista Cereus**, v. 13, n. 1, p. 127-137, 2021.

RIOS, T. S. *et al.* Perfil de pacientes que procuram atendimento em uma clínica escola de nutrição de um município do sudoeste do Paraná. **Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica**, v. 1, n. 6, 2016.

SANDRI, M; BUSNELLO, B.M. Descrição da demanda por atendimento clínico nutricional em uma estratégia de saúde da família. **Salão do Conhecimento**, v. 2, p.1/6, 2015.

SANTOS, M. G. Adesão ao tratamento nutricional por pacientes atendidos na Clínica de Nutrição Escola da Universidade Paulista. **Journal of the Health Sciences Institute**, n. 37, v. 1, p. 47-53, 2019

SILVA, M. G.; SARAIVA, J. M. Contexto socio-histórico do consumo de alimentos: das práticas de consumo para sobrevivência nas sociedades pré-capitalista ao consumo de alimentos como direito humano na contemporaneidade. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 29, n. 1, p. 162-179, 2018.

SILVA, M. P. C. *et al.* A. Avaliação da satisfação de usuários cirúrgicos de hospitais de ensino: análise da tangibilidade. **Cogitare Enfermagem**. v. 22, n. 2, 2017.

SILVA, M.E.V; PINTO, T.H.S; GESTEIRA, E.C.R. Promoção da Alimentação Saudável: Estudo com um grupo de adolescentes e famílias. **Research Society and Development**. v. 11, p.1-8, 2022.

SILVA, R. P.; FARIA, N. C. Perfil dos pacientes que procuram a clínica escola de nutrição da Faculdade Ciências da Vida. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. Especial, 2018.

SIMÕES, T. C. *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 09, p. 3991-4006.

FERES, F. *et al.* Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista sobre intervenção coronária percutânea. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, p. 1-81, 2017.

VASCONCELOS, A. L. *et al.* Motivos de busca por atendimento nutricional em clínica escola de Belo Horizonte - MG, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.5, p. 53788-53802, 2021.